



COMISSÃO DE TRABALHADORES DA CP - COMBOIOS DE PORTUGAL E.P.E.

PLENÁRIO GERAL DE TRABALHADORES

11 DE JUNHO DE 2024 - 10:30 - ESTAÇÃO DE ENTRECAMPOS - LISBOA

“Isso não é como vocês dizem”

As questões que os trabalhadores colocam à empresa no sentido de melhorarem as suas condições de trabalho e a prestação do serviço público ferroviário, têm da parte da Administração ou da Tutela, inevitavelmente, uma de três respostas: “isso não é como vocês dizem”; “não há dinheiro” ou “aguardamos autorização” (da tutela, das finanças, etc.).

Ora são os ferroviários, com o seu elevado sentido de dever, que têm suportado as más condições dos locais de trabalho (bilheteiras, máquinas de apoio à venda, oficinas, ferramentas, salas sociais, material circulante) tudo fazendo para tentar colmatar as insuficiências. Mesmo com estas adversidades, o profissionalismo dos ferroviários levou a CP a bons resultados:

2022 – resultado positivo de 9,2 milhões € – pontualidade de 80% - 148 milhões passageiros – 3750 trabalhadores

2023 – resultado positivo de 3,6 milhões – pontualidade de 73,9% - 173,3 milhões passageiros – 3735 trabalhadores

Os ferroviários estão cansados dos elogios paternalistas repetidos por governantes e administradores nas mensagens de circunstância, nos comunicados sobre os resultados positivos da empresa ou nos infundáveis eventos com nomes ingleses onde se refugiam amiúde os responsáveis por este estado de coisas. Nos *web-work-forum-meeting-summit* deste país admitem aos seus pares que os baixos salários são um impedimento, mas depois nada se faz e ainda têm a lata de falar na Suíça, que é só um dos países com salários mais altos do mundo!

Enquanto isto a Administração e a Tutela afundam a CP num caldo de baixos salários; saídas de trabalhadores; incapacidade em executar o planeado e de cumprir o Contrato de Serviço Público; de garrotes impostos pelo orçamento do estado, pelas cativações e pelos atrasos das autorizações da tutela; pela total falta de autonomia de gestão. Como se tudo isto fosse pouco, ainda temos a ferrovia dividida em CP e IP, que apesar de serem ambas empresas públicas dependentes da mesma tutela trabalham de costas voltadas, agravando todos os problemas da ferrovia, desde logo atrasos de comboios ou encerramentos de via (Beira Alta, Linha do Oeste).

Em 2023 a CP foi multada pela AMT em 570 000€ (15,8% do seu resultado líquido positivo) por incumprimento do contrato de serviço público ferroviário (atrasos por culpa própria, falta de pessoal para garantir o serviço, etc). Os dados dos primeiros quatro meses do ano confirmam a evolução 2022-2023 com a pontualidade em 68%!

Os ferroviários não podem aceitar impávidos a degradação diária e contínua da CP, da IP e do serviço público ferroviário! Repudiam liminarmente a estratégia da CP para impor a polivalência de funções (colocar qualquer trabalhador a fazer funções de outra categoria profissional para «desenrascar») degradando perigosamente o nível de serviço e a segurança. O que há a fazer é valorizar os ferroviários, não reduzir a empresa a tarefeiros e com isso enterrar a ferrovia.

Os ferroviários exigem respeito pelas suas posições!

Porque não há ferrovia sem ferroviários, a Comissão de Trabalhadores da CP convocou um plenário geral de trabalhadores para o próximo dia 11 de Julho, às 10:30 na estação de Entrecampos em Lisboa, apelando à participação de todos os ferroviários na defesa da CP, das suas condições de trabalho, dos salários e das carreiras profissionais.

A Comissão de Trabalhadores informou a CP que o trabalhador usará o crédito de horas previsto na alínea b) no nº 1 do artigo 419º do Código do Trabalho, nos seguintes termos: a) Todo o período de trabalho dos trabalhadores.

(Reunião de Comissão de Trabalhadores com remuneração)

Comissão de Trabalhadores da CP Comboios de Portugal E.P.E.

Calçada do Duque, 20, 1249-109 Lisboa Telefone 927 425 294 e-mail: COM_TRAB_CP@cp.pt